

Malan Wilson / Reuters



Malan: possibilidade de revisão das metas fiscais fechadas com o FMI

MALAN VOLTA AO FMI

A missão brasileira, comandada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, está conversando com integrantes do Tesouro americano e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, sobre a nova política cambial brasileira. Prevelece na equipe econômica a tendência de manutenção do câmbio livre, mas existe a possibilidade de o governo voltar a definir algum limite para a flutuação da cotação do real em relação ao dólar. A alta das bolsas de valores na sexta-feira foi citada pelo presidente interino do Banco Central, Francisco Lopes, como um fator favorável ao câmbio li-

vre. "A reação dos mercados mostra que o Brasil não está tão longe de poder operar com liberdade na área do câmbio", disse Lopes.

Um regime de câmbio livre é mais sujeito a instabilidades, se a economia não tiver equilíbrio fiscal. "As medidas fiscais vão permitir maior sustentação da flexibilidade cambial", disse Chico Lopes. A idéia de retomar o regime de bandas, por sua vez, encontra resistências pelo fato de o governo estar com o nível de reservas cambiais muito baixo, o que aumenta a sua fragilidade para defender a moeda de ataques especulativos. Foi justamente isso que fez

com que a equipe econômica optasse por liberar o câmbio na sexta-feira.

Uma fonte do governo afirmou que as reservas estavam, na sexta-feira, em torno de US\$ 36 bilhões, já incluídos nesse valor os US\$ 9,3 bilhões liberados no fim do ano passado pelo FMI e pelos governos dos 20 países que participam da operação de ajuda internacional de US\$ 41,5 bilhões ao país.

A revisão de alguns pontos do acordo com o FMI também pode ser discutida pela delegação brasileira, da qual também fazem parte o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, e o presidente do Banco Central, Fran-

cisco Lopes. Eles se reuniram ontem com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, e outros integrantes da cúpula do Fundo.

Entre os pontos que podem ser revistos depois das discussões entre a missão brasileira com o Fundo e o Tesouro dos Estados Unidos é uma provável revisão das metas fiscais que deveriam ser cumpridas para que o Fundo liberasse novas parcelas dos US\$ 32 bilhões que ainda foram sacados pelo Brasil. De acordo com o cronograma, o Brasil receberá uma missão do FMI no fim de fevereiro para avaliar o cumprimento das metas fiscais.